

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

De f. L. de F. à Soc. e Muz. Lariz.

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 27 DE DEZEMBRO DE 1878

GUIMARÃES 26 DE DEZEMBRO

O snr. Fontes em apuros

Mesmo para o paciente que no oratório vê aproximar-se mais e mais a hora terrible em que deve expiar as suas culpas ha um momento d'alívio, senão de esperança.

E' até presumível que alguns cheguem a imaginar a grande ventura de se escaparem aos rigores da pena que a sociedade lhes impõe pelos seus crimes ou desvios, julgando facil o esquecimento do seu nome e pessoa.

As festas do nascimento do Redemptor collocaram o snr. presidente do conselho de ministros nessa situação.

Como qualquer mortal, engolhindo nos prazeres que dispõem das festejadas familiares, e saboreando delicioso manjar que nada tinha de semelhança com o que lhe dá o orçamento, esqueceu-se da política, como se não recorreu também dos odios que sobre si tem acarretado pela sua nefasta astúcia e firmeza no erro.

A alegria dos convivas, o entusiasmo que via impresso na frente de todos e a conversação folgazã, fizeram com que o snr. Fontes Pereira de Mello se julgasse feliz e sem compromissos porque ser interrogado.

Engano que lhe trouxe a mais dolorosa deceção, o maior desgosto!

O dia 1.º de janeiro está proximo. S. exc.º lembrou-se d'elle e foi o suficiente para cahir d'esse delicioso estase que lhe proporcionava o engano fogueiro, queda tanto mais perigosa quanto é turbulento e medonho o mundo em que s. exc.º veiu cabir.

Se ao menos a sua pessoa fosse respeitada pelo muito que tem trabalhado em pró d'esse pequeno mundo que tem administrado!

Se lhe respeitassem os seus decretos, como supremo senhor!

Se o não interpellassem, oppondo-se á sua vontade!

Mas o mundo é ingrato e os habitantes d'uma judele incorrigivel. Esperam esse dia e subsequentes, para lhe pe-

dir estrictas contas e saber tudo o que se ha passado desde a ultima legislatura.

Proceder livremente e sem estorvillois é facil; porém, o difícil é satisfazer depois a todos os curiosos.

Como explicar a saída do snr. Barjona de Freitas e a entrada do snr. Couto Monteiro para o ministerio das justiças?

Como fugir a arguições justas como a da preferencia d'aquelle probo funcionario publico a qualquer dos muitos arautos parlamentares, que nunca poderiam ter menos habilitações para aquelle mister?

E a ultima fornada, que motivos não dará a grandes interpellações?

Os roubos no banco Ultramarino e na alfandega, uns devidos á imprevidencia e incuria do governo e outros a má organisação de serviços?

A situação, pois, é má e parece-nos que melhor fôra ao snr. Fontes conservar-se no ledo engano que tão feliz o fazia do que ter de desfazer as arguições que lhe farão as melhores intelligencias do paiz, com as quais não é muito facil que s. exc.ª possa hober, por estar exaurido de forças e por serem grandes e muitos os seus erros.

Assim não se veria obrigado a largar a posta que tanto estremece e que irremediavelmente tem de largar, magrando seu, ante a voz eloquente de alguns seus juizes da força de Emygdio Navarro, Rodrigues de Freitas, Maria-nuno de Carvalho, etc. etc.

Esperemos a sua deceção, que para nós é fôra de toda a duvida.

Revista do Porto

Não se admiram decerto se lhes disser que acabo de regressar á invicta cidade.

A epocha não permite as jornadas, pois que o temporal é continuo e desabrido e quem tiver amor ao costado e não queira morrer da morte que o povoelho intitula «macaca», não se aventura, pelo menos, de boa vontade a jornalear em caminhos de ferro, donde os desastres são diarios senão sucessivos.

A occasião, porén, essa é que obriga e até torna forçados estes

perigosos passeios, que só por grande necessidade se podem dar, attendendo á pouca consideração que mereceram as nossas vidas ao governo das trapalhadas—o regenerador.

Ha até quem, lembrando-se da pessima construção e peior madeira empregada no caminho de ferro, diga que com elle só lucrou o snr. Anselmo dos impressos.

Más linguas, que não se lembram que d'elle tambem vivem muitos parasitas actualmente filiados na «troupe» devoradora dos regeneradores...

De volta, pois, vou dar-lhes uma triste notícia, que mais não posso dizer-lhes por falta de tempo.

E' de desastre; mas não se imagine que é o do Monte da Lapa. D'esse já eu não fallo, porque já li circunstanciada notícia no «Imparcial».

E' o sucedido no theatro das Variedades.

Eis-o, resumidamente:

Na terça-feira houve espectáculo d'aquelle theatro, o que concurres correu tudo na melhor ordem e, posto que o dia permitisse o demasiado entusiasmo, a polícia não teve grande trabalho.

Quando, porém, todos se retiravam efeitos, e atraíssavam o soalho que dâ passagem, este desabou, abrindo um imenso fosso que tragou grande porção dos espectadores.

Imagine-se que alarme e gritaria não sucedeu á catastrophe!

A precipitação com que todos fogem em idênticos casos, maior tornava o desastre, pois acotovelando-se e saltando por cima de tudo e de todos iam cair ao abismo de que queriam fugir.

E grande o numero de feridos, dos quais tres não posso dar exacta relação á falta de tempo.

Felizmente, não há perda de vidas, o que é um verdadeiro milagre.

A origem do desastre não está ainda averiguada.

Diz-se, mas não acredito, que alguém mal intencionado tirara os barrotes em que assentava o soalho, para causar o desastre que assim seria inevitável.

Parece impossivel que haja quem tivesse coragem para tanto.

O certo, porém, é que o caso se deu e que se não pode atribuir ao temporal, porque este não removia as estacas.

Também admira que o soalho não allinisse logo que lhe faltaram as bases em que estava assente, e que se efectivamente houve algum malvado que se deu áquelle trabalho, não fosse presentido por alguma das muitas pessoas que n'aquelle sitio costumam estar durante o espectáculo.

A autoridade compete averiguar do caso e confirmar-se a suspeita, castigá rigorosamente o author do desastre que é tanto mais criminoso do que é infeliz que n'un momento de effusão faz um morto.

Já se inauguraram os espectáculos da companhia lyrical.

A opera do debute foi o «Roberto do Diabo».

X.

os snrs. Casimiro Vasco Ferreira Leão, digno recebedor da comarca de Moncorvo, e Virgilio da Costa, sympathetic tabellão em Santarem.

Câmara municipal de Guimarães

Extrato particular do «Imparcial»
SESSÃO DE 26 DE DEZEMBRO
DE 1878

Presidencia do snr. dr. Antônio Coelho da Motta Prego.

Abertura da sessão ás 10 horas e meia da manhã.

Presentes os srs. vereadores: José Ferreira de Abreu, Antônio da Costa Guimaraes, José de Castro Sampaio e Domingos de Sousa Ribeiro.

Approveda a acta da sessão antecedente, foi lida a seguinte correspondencia, que teve o devido destino:

Correu tudo na melhor ordem e, posto que o dia permitisse o demasiado entusiasmo, a polícia não teve grande trabalho.

Outro do mesmo senhor, pedindo a relação dos suplementes do anno de 1877.

Outro do snr. arrematante da iluminação publica, participando que nas noites de 18, 19 e 20 do corrente houveram algumas irregularidades na iluminação, devido ao temporal.

Requerimentos:

Um do snr. Francisco José de Castro, pedindo um subsidio para a amamentação d'um filho. Indeferido.

Idem do snr. João Martinis, para o mesmo fim. Foi a informar á Junta de Parochia.

Idem do snr. Francisco Gonçalves Fernandes Moreira, pedindo licença para a collocação d'uma taboleta na frente de sua morada. Deferido.

Idem do snr. José Lameiras, cocheiro, pedindo para que lhe seja aplicado o artigo 36 e não os artigos 34 e 35 do regulamento dos cocheiros. Foi a informar ao snr. vereador do respectivo pelourinho.

Foi arrematado um terreno baldio no monte de Sabroso, pela quantia de 20\$000 reis. Foi adjudicado ao snr. Manoel Fernandes da Silva.

Arrematou-se outro no sitio das Presas, em S. Salvador de Briteiros, por 63640 reis. Foi arrematado o mesmo senhor.

Zacerron-se a sessão á meia hora depois do meio dia.

GAZETILHA

Entre nós

Vieram passar o Natal no seio de suas famílias, os nossos amigos

Temporal

Após um ou dois dias mais bonancosos, voltou o mau tempo.

A chuva, constante e vigorosa, tem causado avarias em diversos pontos da cidade e subúrbios. Na quarta-feira de manhã aliviou uma porção de terra na casa que anda em construção e que pertence á Associação dos Artistas Vimaranenses, não havendo felicitamente vítimas a lamentar.

Na madrugada do mesmo dia também trovou bastante.

O snr. Barros e Cunha

Pelo tirebolo de S. Thomé e Príncipe freguesia, o ilustre ex-ministro das obras publicas, Cabritón dos regeneradores.

Está, pois, eleito por ibis cirulos o sr. Barros e Cunha, apesar da pressão que o governo empregou tanto no Ultraína quanto no continente para que não tingasse as candidaturas do fiscal da penitenciaria.

Album do Charadista

Saiu á luz o n.º 5 d'esta curiosa folha bi-mensual, collaborada pelas primeiras charadistas do paiz. Contem muitas charadas, logoglyphos, enigmas e um salto cuestre.

Catastrofie

O nosso illustrado correspondente do Porto, na sua carta que publicamos no devido lugar, refere-se á grande catastrofie do theatro das Variedades, d'aquelle cidade.

Para ella enviamos os nossos leitores.

Relatorio

Recebeiros e agradecimentos do Relatorio e contas da Asstancia Clerical Vimaranense no anno económico de 1877 a 1878.

Associação de Bombeiros Voluntários

Como se vê do anuncio que hoje publicamos pela segunda vez, são convidados todos os membros da mencionada associação, para que se reúnam no dia 1.º do próxi-

no janeiro no salão do nosso theatro, pois que tem de proceder-se à eleição da nova mesa que tem de gerir os seus negócios.

Crença Religiosa

Publicaram-se os n.ºs 5 e 6 d'este jornal, que sae a lume semanalmente em Lisboa.

J. Carlos dos Santos

Está entre nós o príncipe dos actores—José Carlos dos Santos. Em digressão pelas províncias, Santos em companhia de Carlos d'Almeida e Amelia Vieira, dá hoje uma recita no nosso theatro, com escolhidas comédias, uma poesia e uma cena cómica.

Deve ser mais uma ovacão para o colossal e infeliz artista, a quem a adversidade fez parar nos seus vôos para a glória.

Nomeação

Acaba de ser nomeado juiz de direito para a comarca de Timor, no ultramar, o nosso amigo e ilustrado patrício, o sr. dr. António Joaquim da Cunha Berrane.

Felicitamol-o pois, intimamente desejando-lhe as felicidades de que é credor.

Universo Ilustrado

Recebemos o 11.º fascículo d'este primoroso semanário de instrução e recreio, publicado em Lisboa por uma sociedade.

Contém os n.ºs 44, 45, 46 e 47. Ornado de charmos de nôvuras e oferecendo em todos os seus n.ºs leitura proveitosa e amena a seus numerosos leitores. «O Universo Ilustrado» tem conseguido ganhar e ocupar com honra um lugar distinto entre o nosso jornalismo literário.

O sumário do n.º 47 é o seguinte: A cidade d'Elvas—Os arlequins—O calor, continuação—Ponte sobre o rio Medellin—Vassoura poesia—Arte da guerra, continuação—O ramo de camelias, continuação—A expulsão dos hebreus—O amor e as mulheres.

Gravuras: A cidade d'Elvas, Portugal—Ponte sobre o rio Medellin, Mexico.

Gafanhotos

Uma folha que se publica em Sant'Anna do Livramento, Brazil, dá conta d'uma invasão de gafanhotos n'aquelas regiões.

Que se conserve bem longe de nós tal praga.

Beneficio

Para a proxima segunda-feira anuncia-se um beneficio no Salão dos Artistas.

Recommendamol-o, não porque imaginemos a exibição de maravilhas n'essa noite, mas porque o beneficiado bem carece d'uma casa repleta de benevolentes espectadores.

O Occidente

Com o n.º 24, de que estamos de posse, concluiu esta excelente e mimoso revista o seu primeiro anno de publicação, cujos artigos e gravuras de dia pera dia se apresentam mais explêndidos.

Este n.º traz uma capa que atem de muito luxuosa revela muita bom gosto artístico.

Subscriptos e cintas cintados

Devem ser postos à renda no princípio do proximo mes de janeiro, os subscriptos e cintas estampilhadas.

BIBLIOGRAPHIA

THEATRO DA MAIOR FAÇANHA E GLÓRIA PORTUGUEZA

por

Diogo F. Figueiroa

Devemos á delicadeza da Empresa editora das obras classicas e illustradas, do Porto, a aquisição d'um exemplar do poema cujo título nos serve de epígrafe.

Agradecendo o brinde, diremos duas palavras sobre a obra que alludimos.

Como é facil de perceber, o assunto do poema é um dos mais gratos e mais egregios para portuguezes, visto que d'outro modo se não podem classificar os feitos grandiosos e patrióticos da Restauração nacional no 1.º de dezembro de 1640.

Este poema, devido á pena de um poeta de éstro ardente e músico distinto, foi publicado em 1642, e o que agora nós dâmos é a reimpressão initiativa d'essa unica edição, de que são rarissimos os exemplares.

O poema, que teve bastantes apreciadores, era constitudo de benta, uma epopeia que se podia ler, de ser lido e possuído por todos aqueles que sentem reservar no seio o santo amor da pátria.

Ha, pois, hoje n'elle um duplo apreço, o ser raro e o trazer á memória com cores bem vivas o quadro da independencia do nosso velho Portugal, vergado—durante 60 annos!—sob o jugo tyrauno e oppressivo do governo intruso de Castella.

Esta epopeia, cuja reprodução se deve áquela incansavel empresa, digna de todos os louvores pela sua briosa iniciativa, não interessa só a bibliographos e bibliófilos, interessá a todos que se prezam de ser cidadãos portuguezes e que exultam com os engrandecimentos da pátria.

Todas as obras que tendem a avivar no paiz o fogo sagrado da independencia nacional e a fazer rebrilhar os factos históricos d'esta nossa gloriosa nação, bem devem acceisal-as, coadjuvando a empresa nos seus esforços, para que possa prosseguir no louvável fim a que se propôz.

A edição initiativa está fielmente e escrupulosamente reproduzida, não só no seu contexto, segundo a rigor o tipo e a orthographia da edição principis, mas até as armas e vinhetas, que n'ella se encontram, pelo que é bem digno de louvor o gerente e habil revisor da empresa, o sr. José Antonio Gastanheira.

O poema em 4.º tem 68 páginas de contexto, dividido em seis cantos com 334 oitavas rhythmadas. É preambulo pelo bem conhecido escriptor e distinto filólogo, professor do lycée de Braga, o sr. dr. Pereira Caldas, que deixou correr a pena largamente por 39 páginas.

O custo de cada exemplar é de 500 reis e vedde-se no escriptorio da empresa, na rua dos Fogueiros, 24, Porto.

ESPECTACULOS

T. D. Affonso Henriques

Sexta-feira 27 de dezembro—Única representação em que toma parte o actor José Carlos dos Santos—As comedias O Camarote da Opera—A roca de Hercules e Os sinos de Corneville—A poesia recitada pelo actor Santos: As Visões do actor—e a scena-comica por C. d'Almeida: O sr. Narciso e os bens do mar.

Principia á hora do costume.

Salão dos Artistas

Rua do Retiro

Segunda feira 30 de dezembro—Em beneficio de Pedro Correia.—Grande espetáculo escolhido pelo beneficiado, o qual será anunciado por noticias.

Principia ás 8 horas.

EXPEDIENTE

A redacção e typographiada «Imparcial» estão hoje installadas na caza n.º 69 da rua Nova das livrarias, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

SAUDE A TODOS

sem medo de despesas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCLERE

DU BARRY & DE LONDRES

27 annos d'invariável sucesso

Combatendo as indigestões dispesprias (gastica, gastralgia), tégma, arrotos, amargor na botica, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarréa, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, opressão, congestões, maiores nervos dia-bethes, debilidde, todas as desordens no peito, na garganta, do alto dos bronchios, da bexiga, do ilgado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cérebro e do sangue, das excellentissimas senhoras Marqueza de Brehan duqueza de Castl-stuart, das excellentissimos srs. Lod-tuat de Decies, par d'Inglatera, o doutor e professor Worcester, o professor e doutor Benecke, etc., etc.

Cura n.º 65:311

Vervant, 28 de março, 1866.—Senhor.—Bem-dito seja Deus! A sua Revalesclere salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispesia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favorável pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua Revalesclere me restituia a saude.—A Brunelière, enra.

Cura n.º 45:270

Tisica. M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Julho de 1874.

Depois que fiz uso da sua Revalesclere, sinto novo vigor; a faringite de que sofro ha dois annos tende a desaparecer assim como os incomodos que sentia em todos os membros.

Seis vezes mais nutritiva de que a carne, sem esquentar, eco-

nomisa cincuenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por mês em toda a peninsula.

Cura n.º 74:442

Courmes, por Vence (Alpes-Caribitos)

Em caixas de folha de lata 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1800 reis; de 2 1/2 kilos 37200 reis.

Du Barry & C. (Limited)—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regent Street, Vales; Londres Valverde, Madrid.

Os farmacêuticos, droguistas, mercieiros, etc. das províncias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Cerdelelo & C. Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miúdo) Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barra & Irmãos, rua Atreia 12, Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Baúaria 77.

DEPOSITO ENTRE OURENSE

E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcelos, António João de Souza Ratnós, pharm., Largo da Ponte.—Braya, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—António A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 34, Pipa & Irmão, rua do Souto.—Uianna do Castello, Alfonso drog., rua da Picota; J. B. de Barros, drog., rua Grande, 440.—Guimarães, A. J. Perreira Martins, pharm.—António d'Araújo Carvalho, Carállo, Campo da Feira, 4; José J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29, e 32.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baúaria, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 86; Viúva Desiré Rathir, Rua de Cedofeita, 60; Fontes & C. drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; António J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo António, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barros, pharm.—P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Vila do Conde, L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

EULALIA AMÉLIA DE FARIA, há tempos doente e sem meios de subsistência, roga ás almas benfeiziças o obolo da caridade para não perecer na miseria.

A paciente mora na rua de São Damaso n.º 26.

Maria Rosa, moradora na rua de Santa Margarida, entrevista ha mais de um anno, vendendo-se na mais extrema miseria sem poder angariar o seu sustento, pede ás almas benfeiziças uma esmolla pelo amor de Deus.

José Moreira, entrevistado ha muito tempo e morador na rua de Santa Luzia n.º 149, (dephrente do palacete do exm. sr. visconde de Santa Luzia) implora da caridade publica uma esmolla pelo amor de Deus.

GUIMARÃES

NOVA OURIVESARIA RUA NOVA DE SANTO ANTONIO N.º 115

A. R. Gomes dos Santos, presta vine os seus conterraneos e amigos que acaba de abrir o seu establecimento d'ourivesaria onde, por preços reduzidos, vende todos os objectos concernentes á sua arte.

Eucarrega-se de qualquer encomenda com que o homen, e fará por executar á vontade do frenz, para o que tem uma fabrica devidamente montada.

Garante a boa qualidade do que vender e espera o favor dos guimarãenses.

Associação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães

POR ordem do exm.º presidente são convocados todos os socios d'esta associação a reunirem-se no dia 1.º de janeiro de 1879, no salão do theatro de D. Affonso Henriques, pelas 3 horas pa tarde, a fim de se proceder á eleição de nova mesa, na fórmula dos Estatutos.

Guimarães, 23 de dezembro 1878.

O segundo secretario,
Silva Caldas.

Editos de 4 meses

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do príncipe, officio, abaixo assignado em autos de justificação e habilitação civil, em que são justificantes António de Freitas, casado, do lugar dos Encampados, da freguezia de S. Martinho de S. António, Therezinha de Freitas, autorizada por seu marido Manoel Custodio, do lugar do Assento, freguezia de Baltazar, Antonia Maria, autorizada por seu marido António José Marques, do lugar do Outeirinho da mesma freguezia, Francisco de Freitas, casado, do lugar do Covilho, freguezia de Langos, Therezinha Duarte, viúva, ve seu filho José de Freitas, menor de cinco annos, mas maior de dezoito annos, por si e representado pela dita sua mãe, Manoel Joaquim de Freitas, solteiro e maior, Custodio de Freitas, casado e maior. Todos estes de lugar do Sobrado e freguezia dita de Santa Catarina de Longos, d'esta comarca, com audiencia e citação do magistrado do ministério publico, representado por seu delegado n'esta ditta comarca, e justificado António de Freitas, auzente, representado por seu autor José Bernardo da Cunha, da ditta freguezia de Baltasar, d'esta mesma comarca, tendo a ditta justificação corrido seus devidos e regulares termos foi na mesma proferida sentença final, por virtude da qual foi deferida á ditta ausencia á mais de vinte annos do auzente António de Freitas na forma da petição justificativa feita por aquelles justificantes e estes pessoas legítimas para elles possuirem nos termos do artigo setenta e dois do Código Civil, os bens que ao dito auzente sem noticia António de Freitas tocariam se vivo fosse ao falecimento posterior de sua mãe Maria de Freitas, que lhe foram aformallados no inventario respectivo, pertencendo aos habilitados os ditos bens nas partes que o citado artigo declara, visto provar-se por documentos juntos aos mencionados autos, que os justifi-

cantes são sobrinhos e primos direitos do dito auente. O que se faz publico para os efeitos e nos termos do paragrapho segundo do artigo quatrocentos e sete do Código do Processo Civil.

Guimarães, 17 de dezembro de 1878.

Conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão

Manoel de Souza Loureiro.

Arrematação

53 No dia 29 do corrente mês, pelas 10 horas da manhã, à porta de Tribunal Judicial d'esta cidade, situado na rua das Lameiras, se fará de proceder à arrematação d'um fôro infra relacionado, o qual foi penhorado a João António Vaz Vieira da Silva Nello Alvim e Napolis, d'esta cidade, em virtude de execução que lhe move a vinha Moreira e Filho, do Porto, cujo fôro não teve lançador no dia 22 do corrente mês, que foi posto em praça, como mostra o anuncio publicado no «Imparcial» de 3 e 6 do corrente mês, e por cujo motivo vae por metade do seu valor:

O fôro de 2\$700 reis e duas galinhas, imposto na propriedade da Lage ou Pedras Alveiras que paga D. Anna Augusta Cardoso d'Oliveira, da freguesia de Creixomil, no valor de 36\$80 reis.

E pelo presente anuncio ficam citados quaisquer credores que se julguem com direito ao fôro a arrematar, para no prazo de 10 dias a contar da arrematação deduzirem seus direitos com pena de revelia, tudo na forma que dispõe o artigo 844 do Código de Processo.

Guimarães 23 de dezembro de 1878.

Está conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão.

Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

Agradecimento

ANTONIO ALBERTO DA ROCHA GUILMARES, agradece ás dignas associações—Artística Vimaranense e Humanitária de Bombeiros Voluntários—o distinto obsequio de acompanharem assistirem aos respostos de GLORIA por sua filha Aurora, que tiveram logar na parochial egreja de S. Paio.

Agradece também a todos os illustríssimos srs. que se dignaram prestar-lhe serviços, protestando a todos a sua eterna gratidão.

NOVA COLCHOARIA DE MANOEL PLACIDO PEREIRA

56—RUA DE S. PAIO—58

44 PREVINE os seus amigos e freguezes que tem no seu estabelecimento colchões de palha, folhelho, crina, sumauama, pannas e lã, e encarrega-se de qualquer encomenda, tanto para estufar mobilias como para estirar salas ou egrejas.

Também tem à venda capachos de todas as qualidades, o que todo vende por preços comodos.

ATTENÇÃO

A. MARIANNO & Irmãos

51 COM fazendas de modas para senhoras, nos baixos do Hotel de Guimarães, largo da Oliveira, e que já anunciou quando aqui chegou, por prospectos, avisa ao público que recebeu um bonito sortido de caçacos para senhora em bonitos gostos, (ALTA NOVIDADE), sortimento de alpacas pretas, merinos franceses pretos, cachemiras, fales pretos italianos e uma coleção de guarda-chuvas de seda para homem e senhora.

Grande sortido de lenços de malha dos mais modernos que chegaram, guarda-lamas de cazeimira, capas inglesas e francesas, variado sortimento de lenços de seda e verladeiros da India, um bonito sortido de gravatas para senhora, das mais modernas e ditas para homem.

Fazendas de lã para vestidos, colletes para senhora e muitos objectos diferentes, que vende por preços razoaveis.

De hoje em diante continua a fazer leilão desde as 5 horas da tarde ás 16 da noite, e aos domingos e dias de feira desde as 9 da manhã á 1 da tarde.

Editos de 30 dias

52 PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assinado correem editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este anuncio a citar Clemente Dias Alves Polevy e Bernardino Dias Alves Polevy, ambos auentes em parte incerta do Brazil, para no dito prazo fallarem a todos os termos do inventário officioso a que por este juizo se anda procedendo por falecimento de sua mãe Maria Rita Dias Monteiro, viúva e moradora que foi no logar da Lage, da freguesia de S. Miguel das Gaias, d'esta comarca, em que no mesmo é inventariante o cabeça de caçal seu filho Alberto Dias Alves Polevy, do mesmo logar e freguesia, e bem assim mais são por este citados todos os credores e legatários da mesma falecida, desconhecidos e domiciliados fora da comarca, para no dito prazo deduzirem seus direitos no mesmo inventário.

Guimarães 19 de dezembro de 1878.

Conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão,

Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas.

Bilhetes de visita

IMPRISEM-SE na tipografia d'este jornal, onde também se vendem cartões lisos e tarjados de luto.

Preços limitados.

PARTEIRA

R OSA do Carmo Dias, parteira aprovada pela escola medico-cirúrgica do Porto, e estabelecida n'esta cidade, faz saber que mudou a sua residência da Praça de S. Thiago para a rua Nova de Santo António n.º 82, onde p'de ser procurada a qualquer hora do dia e da noite.

ATTENÇÃO

O abajo assignado tendo-lhe pedido vários amigos para aceitar o lugar de secretário da Associação Artística Vimaranense, aos quais disse que não aceitava, e constando-lhe que o seu nome ainda em uma lista para a nova eleição, declara que não aceita tal lugar, nem outro qualquer para que seja eleito, o que faz publico para os devidos efeitos.

50 João d'Oliveira Matos.

CERTIDÃO

J OAO Joaquim d'Oliveira Bastos, escrivão e tabelião d'um dos officios do juizo de direito n'esta cidade de Guimarães e sua comarca e n'ella e distrito respectivo escrivão privativo do Tribunal do Comércio, por Sua Magestade Fidelíssima, que Deus guarde, etc.

Certifco que o sou dos autos d'abertura de fallencia do negociante que o foi n'esta praça, Guilherme Luciano Barbosa, nos quais se acha a seguinte

SENTENCA

46 O Tribunal Commercial de Guimarães, atendendo ao que se verifica pelas respostas aos quesitos retro com respeito a Guilherme Luciano Barbosa, declara aberta a fallencia do mesmo em conformidade das preditas respostas, procedendo-se segundo ellas ás diligencias legaes.

Guimarães seis de dezembro de mil oitocentos setenta e oito.—José Teixeira de Queiroz Botelho Pitmentel e Vasconcellos, José Joaquim de Lemos, Domingos Martins Fernandes, José do Amaral Ferreira, Manoel Ferreira de Abreu, José de Sousa Guimarães, José Miguel da Costa Guimarães, José Lopes da Cunha, António Pereira da Silva, José Maria Pestana de Vasconcellos.

Nada mais se contém na dita sentença que eu, dito escrivão, para aqui bem e fielmente fiz trasladar dos referidos autos a que me reporto, e a conferi. Guimarães, nove de dezembro de mil oitocentos setenta e oito. E eu, João Joaquim Oliveira Bastos, escrivão, o subscrevi.

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Alviçaras

Dão-se a quem entregar nos Pombas, a Francisco António de Souza da Silveira, um cão de guarda ainda muito novo, todo branco com orelhas e rabo comprido e grosso.

56

Subscrição

Com o justo fim de estudar os meios para obter recursos para a construcção d'um novo altar digno do culto católico, em substituição d'aquelle em que está collocada a veneranda Imagem do Senhor dos Afflictos, na parochial egreja de S. Miguel de Creixomil, está organisada uma comissão que por este meio implora a protecção do público em favor de obra tão meritória, a que Deus dará o condigno premio.

S. Miguel de Creixomil 8 de dezembro de 1878.

40

Novo Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro	30
PARA O ANO DE 1879	
Com o retrato de Alexandre Herculano	
Cartas 300 reis	
Brochado 240	
ALMANACH DAS SENHORAS	
TOPEZ SETE MESES 1879	240
PARA O ANO DE 1879	
Brochado 240	
A venda na livraria de Teixeira de Freitas, S. Damaso, 30 a 34 Guimarães.	

PAPEL DE CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 reis cada mão.

Predio

25 Vende-se um sitio na rua de Santo António n.º 139 a 443.

Quem o pretender, dirija-se á rua do Val de Donas n.º 12.

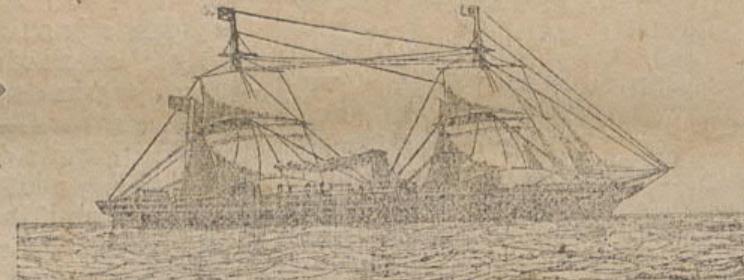
Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



X PAQUETES A VAPOR ENTRE X

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

O paquete de 13 faz escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O de 28 vai de Lisboa a Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Ambos estes recebem também passageiros de 3.ª classe para muitos outros portos com trasbordo,

Em 29 ou 30 toca em Carril e Vigo também um paquete desta companhia e de lá segue em direcção para Montevideo e Buenos-Aires, para evitar quarentena.

PAQUETES A SAIR DE LISBOA:

GUADIANA... em 28 de Dezembro. ELBE..... em 13 de Fevereiro.
NEVA..... em 13 de Janeiro MINHO..... em 28 de Fevereiro.
MONDEGO... em 28 de Janeiro TAGUS..... em 13 de Março.

DE CARRIL E VIGO

TRENT—em 30 do corrente—para Montevideo e Buenos-Ayres

Os paquetes d'esta companhia que saem de Lisboa a 13 e 28, levam a bordo criados e cosinheiros portugueses, e os que saem de Carril e Vigo a 29 ou 30, levam os hespanhóis para melhor comodidade de todos os passageiros.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a condução para Lisboa e Vigo é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portugueses e hespanhóis, vinho duas vezes por dia, assistencia médica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de vinte e sete annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além disso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a comodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos numerosos agradecimentos que ha arquivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Ingles para a condução das malas do correio, e por este serviço recebe a Companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como também S. A. o Infante D. Augusto,

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem:

agente GUILHERME C. TAIT, rua dos Ingleses, 23, e em Guimaraes o illm.º snr. LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaisquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para férias, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciais, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas fúnebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2800 réis
Por semestre	1400
Por trimestre	700
Polha avulsa ou suplemento	140

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova das Oliveiras n.º 69. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietário Augusto dos Santos Guimaraes, rua Nova das Oliveiras na mesma redacção. As correspondências e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que envolvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterárias serão publicadas gratis, recolhendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repartido 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	3200 réis
Por semestre	1600
Por trimestre	800
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7000

Nesta typographia também ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para ouro ou pratear qualquer impresso.

N.P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Também se vendem a vulso a 5 reis.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes a vapor para os portos do Brazil e Rio da Prata

TAGUS, sairá em 13 de dezembro de Lisboa para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

GUADIANA, sairá em 28 de dezembro para Pernambuco, Maceió, Rio de Janeiro e Santos.

Aceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos, o agente

GUILHERME C. TAIT

PORTO—rua dos Ingleses, 23

ou nas diferentes correspondencias em todas as principais cidades e vilas.

Em Guimaraes o illm.º snr. LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO.

VINHO
DO
ALTO DOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES:



CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADO
EXPOSIÇÃO:

JOZE d' Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meia	150 réis	Moscate	300 réis
Lagrima	200 réis	Vinho de 1854	600 réis
Tinto	190 réis	Roncon	700 réis
Tinto fino	210 réis	Vinho de 1825	1.000 réis
Vinho velho em prova secca	300 réis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 réis
Malvasia, segunda qualidade	350 réis	Bual de 1851	1.000 réis
Vinho velhinho	400 réis	Delicado de 1857	800 réis
Alvarinho, superior	350 réis	Especial de 1862	600 réis
Bastardo velho	500 réis	Serveja inglesa	440 réis
Malvasia primeira qualidade	500 réis	Nacional	50 réis

A RETALHO:

Vinho de meia a 50, 60, 80, e 120 réis o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazém tem depósitos em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Ampos; em Vizela em casa do snr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Viana do Castelo, em casa do snr. José António Gonçalves d'Azevedo, rua de São Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Anta Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa algueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino António Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiência chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem aparecer no armazém além de assistirem á otáção dos ditos vinhos.